

A VELA NA FORMAÇÃO MARINHEIRA DO ASPIRANTE

Aspirante Emanuel Wallace Barbosa de Souza

A nobre missão da Escola Naval é formar os futuros Oficiais da Marinha para lidar com os desafios iniciais da carreira. Nesse sentido, para auxiliar o processo de aprendizagem dos Aspirantes, o Grêmio de Vela da Escola Naval constitui-se como uma importante ferramenta, a fim de desenvolver o gosto pelo mar através de atividades náuticas que inspiram o sentimento marinheiro.

Em 1943, foi fundado o Grêmio de Vela da Es-

cola Naval (GVEN), o qual se configura como uma associação civil de caráter desportivo responsável por promover diversas atividades náuticas, que agregam à formação marinheira dos Aspirantes. Atualmente, o GVEN está ligado ao Departamento de Formação Marinheira e compreende diferentes equipes esportivas, sendo estas o Remo Escaler, Remo Olímpico, Canoagem e Vela, a qual possui os Veleiros Oceânicos e as Flotilhas de J/24, HPE, Vela Escaler e Laser. Essas





embarcações são utilizadas em aulas práticas comumente chamadas de “Revel” em que se ensinam manobras de marinharia, como nós e voltas, bem como princípios de navegação a vela. Além disso, são realizados os treinos das tripulações dos veleiros e flotilhas que participam de diversas regatas no Brasil e até mesmo em outros países e, assim, o GVEN possui também papel representativo ao levar o nome da Escola Naval e da Marinha do Brasil pelo mundo. O ensino dessas práticas marinheiras está previsto no currículo do curso de formação dos Aspirantes, destacando a importância desta atividade para o desenvolvimento do futuro Oficial.

Muitos Aspirantes têm seu primeiro contato com o mar a bordo dos veleiros do GVEN e ali constroem suas primeiras impressões sobre o que é ser um marinheiro. As experiências vivenciadas são diversas devido à peculiaridade da atividade. Estes Aspiran-

tes aprendem desde cedo os cuidados que devem ser observados quanto à limpeza das embarcações bem como à correta manutenção dos equipamentos, o que lhes proporciona uma velejada mais segura ao estarem atentos ao zelo pelo material.

Velejar é uma atividade para a qual se faz necessário bastante preparo. Além dos cuidados com o material, é preciso que o velejador tenha um bom preparo físico e mental para suportar regatas e travessias que por vezes duram horas ou mesmo dias, sob uma situação desconfortável e de constante pressão psicológica. Para isso, os Aspirantes cumprem rotinas de adestramento com suas tripulações e adquirem conhecimento técnico e prático para conseguirem o sucesso esperado, contudo lhes é requerida muita dedicação ao abrir mão de tempo livre e ainda dos dias de licença, a fim de cumprir esta atividade. Porém, ver o resultado da abnegação e de todo o bom trabalho é extremamente gratificante e se revela prazeroso ao içar as velas e deixar ser levado pelos ventos.

No ambiente militar, o trabalho em equipe é uma virtude muito prezada e isso não é diferente na Vela. A tripulação treina arduamente para alcançar um entrosamento de forma que as ações dos integrantes deixam de ser individualizadas e passam a ocorrer de forma coesa, como se todos fossem membros de um só corpo. Determinadas tripulações são tão bem sincronizadas que as manobras, como “içar balão” ou “trocar vela” são feitas quase que automaticamente. Não longe disso, também existe a figura do capitão, o qual determina as ordens que são rapida-

O GVEN possui também papel representativo ao levar o nome da Escola Naval e da Marinha do Brasil pelo mundo



mente executadas. Ele se configura como a visão de líder da equipe e para isso precisa trabalhar de forma a manter a segurança de todos, mitigar atritos entre os componentes, estimular e encorajar o seu pessoal. Apesar de se tratar de um espaço amostral reduzido (uma embarcação a vela), os valores da cooperação com o grupo e o exercício da liderança são trabalhados pelos Aspirantes semelhantemente aos desafios encontrados ao longo da carreira como Oficial da Marinha, sendo a Vela uma oportunidade para aprender na prática esses conceitos.

Sem dúvidas, uma das atividades que mais cooperam com a construção do espírito marinho é a Vela. A bordo dos veleiros da Escola Naval, os Aspirantes podem vivenciar experiências únicas que sintetizam diversos conhecimentos teóricos de navegação e marinharia além de adquirir o “sentimento marinho”. Preparar-se para a velejada também consiste em observar o tempo, as condições meteorológicas, observar a maré para determinar os melhores horários de partida e chegada como também entender a dinâmica das correntes de maré para traçar uma boa estratégia de regata. É preciso também ter especial atenção aos ventos, à intensidade, à direção e às rajadas, pois este elemento é fundamental para a Vela. Além disso, aprendem-se manobras de navegação com o Veleiro a fim de aproveitar os fatores meteorológicos a favor da embarcação, regras estudadas

no Regulamento Internacional para Evitar Abalroamentos no Mar (RIPEAM), manobras com os cabos e, ainda mais importante, aprende-se a ter respeito pelos outros navegantes e pelo mar. O Aspirante compreende que a natureza pode ser uma aliada, porém também impõe limites. Nas regatas, ao calor do momento, precisa-se saber aproveitar todos os elementos possíveis, contudo o fator humano possui um diferencial. É exigido que o capitão seja decisivo e a tripulação, corajosa.

O ser humano há muito vislumbra os mares, a liberdade que ele traz, as possibilidades além dos horizontes. Foram inspirações como estas que motivaram as grandes navegações europeias que se engajavam redescobrimdo novos mundos. O fascínio pelo mar sempre esteve presente na história do homem, nos mitos e poesias. De fato, os oceanos são cativantes por toda a grandiosidade que lhes pertence. Diante disso, a nossa Marinha atua cumprindo sua nobre missão e conta com homens do mar que são bem preparados de diversas maneiras. Nesse cenário, o Grêmio de Vela da Escola Naval tem sua participação ao transmitir ensinamentos que somam ao desenvolvimento do Aspirante. A Vela desperta valores presentes na Rosa das Virtudes, como zelo, abnegação, espírito de sacrifício, cooperação, decisão, coragem, além de aspectos da liderança. Velejar compreende todos esses ensinamentos. É técnica mais arte. É ver a física como poesia.

FORTALEZA DE N. S. RA
DA CONCEIÇÃO DO VILAGALHON
PRINCIPIADA EM 1775 REINA
DO S. D. N. 1.º DE J.º DE N. S. RA REY E CAPITAN. G. N. DE MAR
E TERRA DOS ESTADOS DO BR. AZIL O ILL. USTRISSIMO E EXCE.
LENTISSIMO S. D. L. UZ. DE ALMEIDA PORTUGAL 2.º N.º RQUEZ
DE LA BR. DIO DO COS. DE S. M. G. I. TEN. G. N. DE SEUS EXERC.
TOS CONCEI. DEL. RO. DE LA GUERRA

SSA SENHORA
E VILLEGAGNON
RANTES

03